

## **ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: PROPORÇÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS NA POPULAÇÃO ENTRE 25 E 64 ANOS**

Érica de Brito Pitilin<sup>1</sup>

Daiane Schuck<sup>2</sup>

Grazieli Nunes Machado<sup>3</sup>

Rafaela Bedin<sup>4</sup>

Taize Sbardelotto<sup>5</sup>

Vanessa Aparecida Gasparin<sup>6</sup>

A saúde da mulher está cada vez mais em evidência, principalmente a partir de 1983 com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que surgiu para redirecionar as ações de saúde para as mulheres. Esse programa foi criado com o intuito de contemplar ações educativas, preventivas, diagnósticas, tratamento e recuperação de agravos à saúde da mulher, incluindo a assistência clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, climatério, planejamento familiar, assim como as doenças sexualmente transmissíveis e câncer de colo de útero e de mama. Especificamente no que se refere às questões ginecológicas em 1997, identificando a necessidade de detecção precoce de câncer de colo do útero, da reabilitação e da prevenção, o governo brasileiro criou o Programa Viva Mulher, cuja principal ação visava garantir o tratamento adequado da doença e das lesões precursoras. A partir disso, intensificou-se a utilização do exame Citopatológico do Colo do útero como método rastreador do câncer. Desta forma, devido à importância do exame para a detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino, objetivou-se identificar a proporção de exames realizados no público alvo, no ano de 2014 no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, feito por meio das informações registradas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e calculado através do indicador do Instituto Nacional do Câncer (INCA): Proporção de exames citopatológicos do colo do útero na faixa etária alvo. O cálculo é feito a partir do nº de exames citopatológicos do colo do

---

<sup>1</sup>Professor Mestre, Enfermeiro, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó/SC. [erica.pitilin@uffs.edu.br](mailto:erica.pitilin@uffs.edu.br)

<sup>2</sup>Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. [daya\\_schuck@hotmail.com](mailto:daya_schuck@hotmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. [rafaela\\_cg@hotmail.com](mailto:rafaela_cg@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica do 9º período do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. [rafaela\\_ml@hotmail.com](mailto:rafaela_ml@hotmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó/SC. [Ize\\_sb@hotmail.com](mailto:Ize_sb@hotmail.com)

<sup>6</sup>Acadêmica do 9º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó/SC. [vane-gasparin@hotmail.com](mailto:vane-gasparin@hotmail.com)

útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, residentes em determinado local e período  $\times 100 / n^\circ$  de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de todas as idades, residentes no respectivo local e período. Pode-se perceber que no ano de 2014 foram realizados 3.908.837 exames no Brasil, independente do grupo etário, já quando busca-se o quantitativo realizado no público alvo (mulheres de 25 a 64 anos), tem-se 3.089.046, o que representa 79,02% de exames realizados, muito próximo do preconizado pelo INCA, em torno de 80%. Quando os dados referem-se a regiões brasileiras, temos o número total de exames realizados, seguidos da população alvo que realizou, seguido da porcentagem da população alvo atingida: Região Norte: 361.280/285.064/78,90%; Região Nordeste: 961.692/747.194/77,69%; Região Sudeste: 2.192.347/1.741.994/79,45%; Região Sul: 208.279/164.522/78,99%; Região Centro-Oeste: 185.239/150.272/81,12%. Atingir uma grande cobertura da população alvo é extremamente importante na Atenção Primária a Saúde - APS para que se obtenha redução da incidência e da mortalidade por esse câncer. Desta forma pode-se concluir que apenas a região Centro-Oeste conseguiu alcançar a meta preconizada pelo INCA, mesmo que nas outras regiões esse índice esteja próximo aos 80%. Ainda são necessárias ações voltadas ao aconselhamento e sensibilização da população feminina e dos profissionais de saúde para que criem atividades com intuito de aumentar a captação dessa população.

**Palavras-chave:** Prevenção de Câncer de Colo Uterino. Assistência Integral à Saúde. Atenção Primária à Saúde.